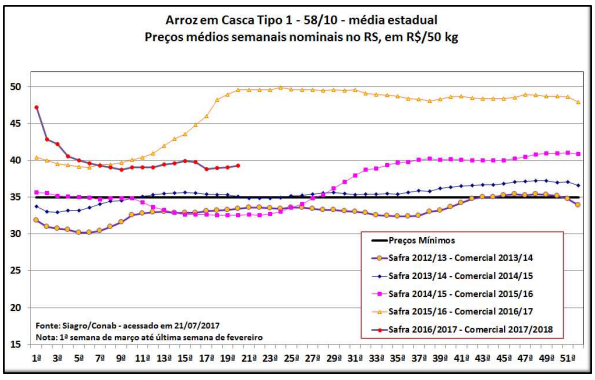
ARROZ - 24/07/2017 a 28/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor[1]						
Rio Grande do Sul (RS)[2]	50kg	49,56	39,44	39,43	-20,44%	-0,03%
Pelotas[2]	50kg	51,17	45,67	45,33	-11,41%	-0,74%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	43,65	44,43	-	1,79%
Santa Catarina[2]	50kg	47,04	39,96	39,86	-15,26%	-0,25%
Tocantins	60kg	64,67	50,85	50,85	-21,37%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	57,12	42,58	40,58	-28,96%	-4,70%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	74,14	63,57	64,51	-12,99%	1,48%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	56,28	56,27	-	-0,02%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	441,80	409,20	409,20	-7,38%	0,00%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	410,00	430,00	430,00	4,88%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia[5]	30kg	-	64,62	64,55	-	-0,11%
Importação Argentina[5]	30kg	-	60,83	60,81	-	-0,03%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R$/US$	3,2677	3,1536	3,1528	-3,52%	-0,03%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R$ 34,97/50Kg (RS e SC), R$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, em meio ao baixo volume de negócios, os preços estabilidade. Os produtores seguem retraídos a espera de melhores preços na entressafra e as indústrias de beneficiamento relatam dificuldades de comercialização diante de uma demanda menos aquecida do varejo. Com a valorização do Real ao longo de julho, houve uma intensificação da entrada de produto beneficiado dos países vizinhos, principalmente, para os estados do sudeste brasileiro, principal mercado comprador do arroz beneficiado gaúcho.

No Tocantins, apesar estabilidade semanal, a expectativa é de alta nos preços no segundo semestre. O grão colhido no estado se apresentou de excelente qualidade, sendo em sua maioria originários de campos irrigados com alta tecnologia empregada. Com a redução de área e produção em tradicionais estados produtores no Centro-Norte do Brasil, o Tocantins desempenha hoje um importante papel no abastecimento nacional e tem apresentando, ao longo das últimas safras, uma evolução constante de qualidade de quantidade produzida.

No atacado, a cotação reduziu em 12,99% no ano como resultado de uma demanda menor do varejo e de um volume maior importado de arroz beneficiado dos países mercosulinos.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, após três anos de elevados estoques públicos de arroz, o governo local praticamente zerou todo seu estoque de produto próprio para o consumo humano. Esse intenso aumento da oferta, somado ao início da colheita em área no sudeste asiático, amenizou o viés de alta proveniente da redução produtiva de importantes países consumidores, como Bangladesh e Sri Lanka.

Ademais, destaca-se que, com o grande montante negociado em julho no mercado internacional, houve um arrefecimento das compras nas últimas semanas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nos últimos meses seguintes, identificou-se uma manutenção das cotações e do baixo volume de comercialização, com as indústrias alegando dificuldades nas vendas para o varejo. Segundo o Dieese, no varejo de São Paulo, o preço do kilo reduziu de R$3,05 em junho de 2016 para R$2,96 em junho de 2017. O câmbio e a compra de produto paraguaio beneficiado são algumas das variáveis importantes na definição desse cenário.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245